

獨伊の對英作戰

近く急速に展開 待たれる英本土總攻撃

【ロンドン五日】UP所報、シが、現在作戦が停滯してゐることを行はれることはオランダ、ベルギー、フランス、ドイツの作戦は、近頃急激に展開してゐる。シが、英本土に上陸作戦は、この二ヶ月の準備を要するが、忍耐力と合理的な準備が必要と見られる。シが、英本土に上陸作戦は、この二ヶ月の準備を要するが、忍耐力と合理的な準備が必要と見られる。

土耳其が取持つ縁 英頻にソ聯へ媚態

獨伊ノ關係悪化を期待

【ワシントン六日】UP所報、トルコは、英米の援助を受けることを望んでゐる。トルコは、英米の援助を受けることを望んでゐる。トルコは、英米の援助を受けることを望んでゐる。

獨伊ノ離間も水泡 英國全ク期待外れ

樞軸ノ關係愈々緊密

【ベルリン六日】UP所報、ドイツは、英米の援助を受けることを望んでゐる。ドイツは、英米の援助を受けることを望んでゐる。ドイツは、英米の援助を受けることを望んでゐる。

スペインの参戦 今週中に決定か

【ロンドン五日】UP所報、スペインは、英米の援助を受けることを望んでゐる。スペインは、英米の援助を受けることを望んでゐる。スペインは、英米の援助を受けることを望んでゐる。

六十余里を飛ぶ 獨長距離砲の正體

マンモス砲、成層圏砲とは

【ロンドン五日】UP所報、ドイツは、長距離砲を開発してゐる。ドイツは、長距離砲を開発してゐる。ドイツは、長距離砲を開発してゐる。

八木秀次博士談

八木秀次博士は、長距離砲の正體について、マンモス砲と成層圏砲を説明した。八木秀次博士は、長距離砲の正體について、マンモス砲と成層圏砲を説明した。

東南亞共榮圈

東南亞共榮圈の完成は、東亞の繁栄を促す。東南亞共榮圈の完成は、東亞の繁栄を促す。東南亞共榮圈の完成は、東亞の繁栄を促す。

南米より歸航の途 英商船に魚雷命中

【ロンドン五日】UP所報、南米から歸航する英商船が、魚雷に命中した。南米から歸航する英商船が、魚雷に命中した。南米から歸航する英商船が、魚雷に命中した。

重慶 第四十連爆

【重慶七日】UP所報、重慶に空襲があり、第四十連爆した。重慶に空襲があり、第四十連爆した。重慶に空襲があり、第四十連爆した。

陸の荒蕪も ハノイ進駐

【ハノイ七日】UP所報、フランス軍がハノイに進駐した。フランス軍がハノイに進駐した。フランス軍がハノイに進駐した。

ム首相の提唱で 近バルカン會議

【ワシントン五日】UP所報、トルコ首相がバルカン會議を提唱した。トルコ首相がバルカン會議を提唱した。トルコ首相がバルカン會議を提唱した。

山西の殘匪 完全に粉砕

【太原七日】UP所報、山西の殘匪が完全に粉砕された。山西の殘匪が完全に粉砕された。山西の殘匪が完全に粉砕された。

改良

改良の必要は、長距離砲の開発に在る。改良の必要は、長距離砲の開発に在る。改良の必要は、長距離砲の開発に在る。

木村弘人中將談

木村弘人中將は、長距離砲の威力について、改良の必要を述べた。木村弘人中將は、長距離砲の威力について、改良の必要を述べた。

實は

實は、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。實は、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。實は、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。

足し

足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。

足し

足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。

足し

足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。足し、長距離砲の威力は、改良の必要を要する。

薩摩屋
清潔 出御 御立寄 御下り
電話 二二九〇

富美の家
料理 評判
電話 二二九〇

越中富山 長森聖榮堂
賣藥輸入
本店 富山 市 堀 端 町
支店 ハワイ ホノル、市 堀 端 町 二二九

ELECTRA
CASA CASTRO
寶石商
カーザ・カストロ
電話 二二九〇

Pilot
自動吸入式
電話 二二九〇

R. Monteiro & Cia.
CASA MATRIZ E ESCRITORIO
Rua 25 de Março, 533
C.ixa Post-1, 1946 - Telephone, 2-4355 - São Paulo

Akaki & Cia.
農産物賣買 委託販賣
赤木商會
電話 二二九〇

春の流行品
カーザ・アングロ・ブラジレイラ
電話 二二九〇

NOTAS E EDITORIAIS

O sr. Presidente da República partiu dia 5 do corrente da capital do país, com destino a Belém, em um "Douglas" da Panair. O chefe da Nação levou, em sua comitiva, os srs. Luiz Vergara, secretário da Presidência da República, coronel Benjamin Vargas, coronel Jesuino de Albuquerque, ministro João Alberto, presidente da Comissão Nacional de Economia, capitão Manuel dos Anjos e capitão F. de Mattos Vanique, do gabinete militar da Presidência da República.

Ao embarque de S. Excia. compareceram todos os ministros de Estado, altas autoridades e grande número de pessoas da alta sociedade carioca, membros dos gabinetes civil e militar da Presidência.

O avião em que viajou o sr. Presidente da República chegou a Belém às 17.35 horas. O presidente Getúlio Vargas deverá demorar entre dez a quinze dias, em sua excursão ao Norte do país.

Foram assignados, ante-hontem, em sessão solenne, no Itamaraty, pelos ministros da Fazenda do Brasil e da Argentina, as "recomendações", que resultaram da Conferência Econômica Argentino-Brasileira, realizada no edifício do Conselho Federal de Comercio Exterior, conforme notícias a seguir.

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assignados. Também não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

Brilhante feito de aviadores japonezes

Shanghai, 5 (D.) — A imprensa japonesa de Shanghai informa a respeito de brilhante feito dos aviadores nipponicos: 4 sub-officiaes japonezes aterrizaram de surpresa no aerodromo chinês de Tapingsu, perto de Chengtu, onde não só incendiaram os aparelhos chineses que ali se encontravam, como também atearam fogo aos edificios proximos. Enquanto isso, outras machinas japonezas voavam sobre o campo de aviação, prolegendo seus camaradas.

Os jornaes, exultando esta admiravel demonstração de coragem, diz que o golpe de mão

A situação do conflito da China

Atividades das forças imperiaes

Nankim; 5 — O Bureau de Imprensa junto ao quartel-general das forças expedicionarias nipponicas publicou na "Revista Militar", que é editada semanalmente, o seguinte: "As medidas para a criação de um circulo extremo-oriental destinado ao trabalho de propagação em prol da prosperidade e grande numero de pessoas da alta sociedade carioca, membros dos gabinetes civil e militar da Presidência.

A agitação e o desanimo nos meios officinaes de Chungking, são bem caracterizados pela pouca actividade notada, de tropas de Chungking, em toda a frente chinesa.

A mesma publicação diz que o ato que de surpresa, desencadeado pelas forças nipponicas contra 63 divisões chinesas que estavam se preparando para a offensiva, resultou em séria derrota para os chineses, nas áreas do sul de Kintan-Kuyung, nas proximidades de Nankim, em le os chineses abandonaram 940 mortos no campo de batalha.

Proximo ao sul do limite da provincia de Shansi, os chineses tentaram retomar Tschow, soffrendo completo fracasso, tendo perecido 2.772 soldados chineses inclusive o commandante, que tinha a patente de brigadeiro, e 203 soldados que foram feitos prisioneiros. No centro da mesma provincia de Shansi, as forças japonezas ocasionaram enormes perdas às tropas communistas chinesas."

Tokyo, 5 (D.) — A esquadra japonesa da China do sul offensiva contra o citado aerodromo chinês foi minuciosamente preparado como represalia pela morte do almirante japonês Okuda, que pereceu justamente ha um anno, durante uma luta aérea sobre o aerodromo agora destruido. Não obstant a vigilância dos chineses, os nipponicos conseguiram finalmente descer na base aérea, onde, para dar maior realce ao seu gesto, depositaram varias coronas de flores à memoria do almirante Okuda.

fectuou, hontem, com forças da aviação e da marinha, tres operações de desembarque nas costas sul e oeste da peninsula de Lei-Tchou.

As operações em questão visam cortar as vias secretas de abastecimento. As unidades navias japonezas lograram effectuar o desembarque, apesar de grande tempestade e violenta resistencia dos chineses. Foram destruidas tolas as installações que serviam para o fornecimento de material de guerra a Chungking. Consideráveis quantidades de material de guerra haviam sido até agora transportadas a Chungking, por meio de contrabando.

Tokyo, 5 — A Agencia Domei informa que a peninsula de Lei-Tchou, situada em frente à ilha de Hainan, foi occupada pelas tropas da marinha japonesa, num ataque de surpresa. Apesar de forte temporal, o desembarque effectuou-se normal e methodicamente. Os chineses offereceram resistencia, mas por fim tiveram de ceder, fugindo. Todos os acampamentos militares e as vastas installações a serviço do fornecimento de material de guerra para Chungking foram destruidas. A Agencia Domei afirma que por Lei-Tchou foram fornecidas, desde o começo da guerra sino-japonesa, grandes quantidades de material blico ao governo de Chang-Kai-Chek.

Plenos poderes ao novo embaixador japonês em Moscou

Tokyo, 3 (D.) — Segundo divulga o "Yomiuri Shimbun", o general Tatekawa, novo ministro plenipotenciario do Japão em Moscou, teria recebido do governo imperial poderes bastante amplos que lhe permitiram resolver todas as questões pendentes existentes entre os dois países.

O noticiario telegraphico publicado pelo "BRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Domei, japoneza.

General Suguiyama

novo chefe do Estado Maior do Exército Imperial

Tokyo, 3 (D.) — O general Suguiyama, presidente do Supremo Conselho de Guerra e ex-commandante chefe das forças nipponicas na China, foi nomeado chefe do Estado Maior do Exército, em substituição ao príncipe Kan-in, que se exonerou por ter assumido a presidencia da Suprema Corte Militar.

O general Suguiyama, está com 60 annos de idade e exerceu as funções de sub-chefe do Estado Maior, commandante das forças aereas, director da Academia Militar e ministro da Guerra. Serviu tambem durante muito tempo como addido militar junto a Sociedade das Nações.

A casa de Lafcadio Hearn

TOKYO. — A pequena casa onde Lafcadio Hearn começou a viver em 1890, na prefeitura de Shimane, foi considerada como um thesouro nacional a 25 de julho p. p. pelo Conselho de Investigação dos Thezouros Nacionaes, afim de que seja preservada para a posteridade.

O sr. Hearn, — que se tornou um cidadão japonês, to-

Banquete na embaixada italiana de Tokyo em

em regosijo á conclusão do pacto triplíce

Tokyo, 2 (D.) — Com a honrosa presença do príncipe Kan-in, chefe do Estado Maior do Exército Nipponico, teve lugar na embaixada italiana desta cidade, ás 14 horas, um almoo em regosijo á conclusão do triplíce accordo italo-tento-nipponico.

Estiveram presentes, alem dos representantes diplomaticos acreditados junto ao governo japonês o príncipe Kono, chefe do Gabinete, o sr. Matsukata, titular da pasta do Exterior, o general Tojo, ministro da Guerra, o vice-almirante Toyoda, sub-ministro da Marinha, o sr. Hoshino, chefe do Departamento de Planos e Projectos, e os srs. Shiratori e Saito, conselheiros do "Gabinete".

mandando o nome de Yakumo Koizumi — recebeu a casa logo que chegou ao Japão, para ensinar na Escola Media de Matsue. Foi ali que teve o seu primeiro contacto com o Japão, e acreditou-se que os seus muitos escriptos japonezes subsequentes tenham se originado daquela casa. Está localizada na cidade de Matsue, provincia de Shimane e della se pôde avistar um bello panorama do antigo castello de Matsue.

Nada de hostil existe no pacto tripartite

Entrevista concedida aos jornalistas pelo PRINCIPE KONOYE

Tokyo, 4 (D.) — O chefe do governo, príncipe Kono, concedeu, hoje, aos representantes da imprensa nipponica e estrangeira, a sua primeira entrevista colectiva, após a assignatura pelo Japão, da aliança politica, economica e militar com as potencias do "eixo" Roma-Berlim.

Disse o Ministro-Presidente que a triplíce aliança não visa prejudicar interesses de quem quer que seja, nem se trata de uma ameaça ao hemispherio occidental.

"Julgo-me no dever — continuou — de insistir na afirmativa de que, a respeito de sua adhesão ao pacto nipponico-tento-italiano, o Japão não pretende provocar, sem motivos, os países democraticos. Esperamos, contudo, compreensão e sympathia á situação peculiar em que se acha collocado o Imperio na Asia, e uma efficiente cooperação para o empenho dessas magnas obras".

Discutiu o as relações nipponico-sovieticas, á luz do novo convenio, o príncipe Kono, e afirmou:

"Embora a aliança não implique em qualquer acto hostil aos principios do 'Comintern', aguardamos reslver tu o amistosamente e não provocar o augmento da tensão nas relações entre o Japão e a U. R. S. S."

CIDADELLA DOS NISEI

OS IDIOMAS "NIPPO-PORTUGUEZA..."

Com o fim de proporcionar, aos brasileiros, filhos de japonezes, oportunidade de manifestar idéas e apresentar criticas sobre qualquer assumpto que interesse directamente aos NISEI, creamos esta seção "CIDADELLA DOS NISEI". Aceitaremos com prazer, collaborações dos NISEI em geral. Os artigos devem mencionar claramente o nome e endereço do autor. A redacção não devolve originaes, mesmo que não sejam publicados.

Sobre o commentario mensal pelos idiomas que fizemos sob o titulo "KODOMO NO SONO" e seus idiomas "Nippo-Portugueza", recebemos applaudimentos geraes, das pessoas que sinceramente pensam na sorte dos "nisei," de paes extremos que desejam uma educação adequada aos filhos, de todos enfim, que, directa ou indirectamente se preocupam com o destino dos brasileiros, filhos de nipponicos. Apenas não se sentiu bem, ao que parece, o proprietario daquelle revista, que segundo nos contaram, queixou-se repetidas vezes, dizendo: "komaru ná", "komaru ná..." Não queremos, entretanto dar credito a tais rumores. Os nossos collegas do "Noticias do Brasil" devem ter comprehendido que o nosso unico objectivo era fazer-lhes ver o ridiculo de quererem "educar" brasileiros, com o seu portuguez mais do que duvidoso...

Varios leitores que leram o nosso pequeno commentario extranharam, entretanto, o erro de portuguez daquelle titulo: "KODOMO NO SONO" e os seus idiomas "nippo-portugueza" onde ha dois erros de concordancia improprioaveis. (De genero e numero!) Não seria admittivel que o articulista, criticando erros de portuguez, cometesse taes erros... De facto, aquelle (ou aquelles?) "idiomas Nippo-Portugueza", é criação da revista "KODOMO NO SONO". Logo que muito depois contra a em baixo do seu cabeçalho está escripto: "Pub-

mensal pelos idiomas Nippo-Portugueza". E já no primeiro artigo que escrevemos para estas columnas, no anno passado, mostramos aos nossos leitores esses erros simplesmente monstruosos. Os responsaveis pela revista não leram a nossa critica ou, se leram, não entenderam... Até hoje lá está a berrante phrase "publicação mensal pelos idiomas Nippo-Portugueza".

Nós nada mais fizemos que trasladar para o titulo do nosso commentario, as mesmas palavras erradas, naturalmente entre aspas, para chamar a atenção dos leitores. Voltamos um tanto prematuramente ao assumpto para dar esta explicação necessaria aos prezados leitores e tambem para declarar que estes artigos são de responsabilidade pessoal, e não da redacção do "Brasil Asahi". Fazemos esta ressalva, porque correm boatos — aos quaes não queremos comtudo dar fé — de que o proprietario da revista em questão, como concorrente que era, não foi de todo indifferente ao fechamento do antigo "Nippak Shimbun"...

Da nossa parte, ficaremos satisfeitos, se os confrades do "KODOMO NO SONO", evitarem, doravante, erros de portuguez, nas suas paginas, como os que temos apontado.

Caso contrario, continuaremos nesta campanha contra os erros de portuguez e abusos grammaticos daquelle publicação, que muito depois contra a cultura da Colonia Nipponica. — (Y.)

(Anno Novo em Terra Inimiga)

El sentados, ficamos fazendo planos para a expedição do proximo dia em busca do arroz para o repasto do nosso anno novo e dos methodos para afastar a fome. Tomei notas desta conferencia.

"Temos que conseguir primeiro arroz para MOCHI", eu disse, "e deve ser pago e os chineses devem ficar certos de que o dinheiro japonês é seguro".

"Sim, e devemos ter um porco", suggeriu Nomura.

"E um frango", acrescentou Suyenaga.

"Peixe tambem", disse Yamamoto.

"Servico especial para Yamamoto é encontrar um cachorro vermelho", disse Ikuno. Risos altos laudaram a suggestão.

"Cale a bocca!" exclamou Yamamoto.

"Havia um bando de cachorros vermelhos em Huchow, não era?", stormentou Ikuno.

"Sim, sim, sim, eu sei", replicou impaciente, Yamamoto.

"Deviamos experimentar apañar alguns gadiões", disse Tamada.

"Voce pôde falar", interpez Ya-

mada, "voce está sempre atrás delles, mas nunca ouvi dizer que apañasse um".

"Temos que arranjar cigarros", disse Yamamoto.

"Agora me ouçam", disse Tamada, "não adianta sahir ás cegas ou voltarmos sem nada. Suggiro que Private professor Harada, o famoso adivinho, entrasse num dos seus transees mysticos e localisasse as cousas para nós".

"Não banque o bobo", disse Harada.

"O que é que você diz? Isso não é nada para você depois de tudo que nos contou acerca dos seus quinze annos de estudo da chiro-mancia; isso é uma cousa que você acabaria antes do almoço".

"Não sei nada disso".

"Bem, então no futuro fique quieto e acabe com as suas conferencias sobre a grande arte da chiro-mancia".

"Ei, ei", gritou Yamada, "voltemos ao problema. Você, Tamada, está sempre procurando se divertir á custa dos outros".

"Não ha assucar nem SHO-YU", disse Ikuno.

"Bem, é duvidoso que consigamos toas essas cousas com o inimigo ainda por ahí", disse Fukagawa. "Não vale a pena nos ex-

Flor e Soldados

(HANA TO HEITAI)

ROMANCE

5

Ashihei Hino

poros ao perigo procurando-os".

"Sim, é verdade", replicou Ikuno, "mas precisamos fazer qualquer cousa".

"Bem, muito bem, mas não ajam tolaente e não brinquem com o perigo".

"Então está contra a nossa expediçãozinha em busca de comida?"

"Não quero dizer isso; estamos aqui intactos, passamos por tudo sem um arranhão e seria ridiculo para nós termos mortos ou feridos numa busca de alimentos desnecessarios. Na peor das hypotheses sempre podemos comer os burros".

"O que!" berrou Yamada, "diga isso outra vez!"

"Não é agora", respondeu Fukagawa, "isso seria ultimo recurso".

"Ultimo recurso, nada!" exclamou Yamada furibundo. "Vocês são um bando de bobos. Se não

fossem por elles, estaríamos agora em marcha. Aquelles animaes são responsaveis por estarmos aqui. Você, você comeria o seu benefitor? Yamamoto, Tamada, Suyenaga, Hoshino, vocês comeriam os seus benefiteiros?"

"E você, Fukagawa, comeria?"

"Eu sei, eu sei", respondeu.

"E você, Tamada?" Elle não respondeu, se bem Yamada lhe perguntasse muitas vezes. Depois fingiu que chorava e disse: "E admiravel o amor de um cavallo por outro!"

"De qualquer modo é uma questão resolvida", disse Ikuno. "A proxima cousa é vinho que devemos arranjar".

Por suggestão de Hoshino foi decidido que levássemos Takuwan

e Narazuke na expedição e que a dividíssemos em dois grupos.

III

O vento começara e batia as portas; fóra os burros escarvavam o chão e reinchavam. Yamada encheu uma bacia de arroz e sopa e sahio para alimentar seu animal. A conversa terminara e eu não podia deixar de sorrir quando pensava em tudo que fóra dito. No fundo de todas as disputas e desavenças entre elles havia um espirito de camaradagem pura. Takuwan e Narazuke cantavam emquanto limpavam o que iam colher. Pareciam tão felizes e não podia comprehendê-los que eu podia sentir assim, estando como estavam ao serviço de seus inimigos. Havia outro chinês na co-

terio, de algum lugar bem longe. Desde Kashan perdera tres homens da minha secção e, com outros dois que ficaram atrás, logo depois do desembarque, isto me deixava somente com nove. Preocupava-me com aquelles que deixara atrás e por isso alegrei-me sumamente quando encontrei Suyenaga e Nomura esperando-me quando entrei em Hangchow. Estavam com Nakamura e tinham encontrado os creados chineses no caminho.

Para substituir os cavallos que perdemos depois do desembarque estavam usando burros, buffalos, soldados chineses e lavradores. Naturalmente que os soldados chineses eram conservados como prisioneiros de guerra e quanto aos lavradores, quando já não nos eram mais necesarios, eram pagos e enviados de volta com um salvo conduto que podiam mostrar quando interrogados por nossas tropas. Pareciamos um grupo bem heterogeneo mas tinhamos que fazer tudo para preservar a nossa força-homem para uma longa guerra. Quando chegamos em Hangchow e encontramos a nossa secção augmentada de dois burros e de tres chineses, pensamos em despedir os rapazes, mas Nakamura os havia contractado perto de

Wuhu e era difficil e perigoso para elles regressarem só, uma vez que seria certo encontrarem luta pelo caminho. Tinha pedido permissão para que os deixássemos voltar para suas casas e de facto não tinhamos nenhum poder sobre elles. Mas como tivéssemos creado amizade a ambos, relictava em envial-os a perigo certo, senão para a morte. Haviam sido contractados porque os homens precisavam de seu auxilio e creio que ficaram reciosos de recusar, pensando que os matassem. Os homens tinham para os civis chineses um sentimento completamente diferente daquelle para com os soldados e nos poucos dias que os tinhamos, um espirito de amizade apparecera entre nós. Nenhum de nós entreinha qualquer especie de odio pelos individuos chineses, todos comprehendiamos que seria necessario mais do que isso para terminar a guerra. Os rapazes se resignaram a ficar commosco durante esse tempo, comprehendendo que era no interesse delles que os conservávamos longe de suas casas.

(Contin.)